

# Pesquisa em jornalismo: *Produção e uso de informação nos artigos apresentados em congressos*

**Anelise Rublescki\***

**Resumo:** Estudo bibliométrico sobre a produção e o uso de informação em artigos científicos apresentados no NP Jornalismo do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Intercom em 2007; no IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (2006), da SBPJor e no GT Estudos de Jornalismo nos XV (2006) e XVI (2007) Encontros Anuais da Compós. Os 213 artigos que compõem a pesquisa foram analisados por autoria e co-autoria, temática e modalidades metodológicas: empírica, teórica ou aplicada. As 3835 citações contidas nos trabalhos foram analisadas pela tipologia do documento (livros, eventos, revistas científicas, teses/dissertações), acessibilidade, e pelos critérios de obras mais consultadas, autores mais citados e pela vida média da literatura utilizada.

**Palavras-chave:** *Pesquisa em jornalismo; artigos científicos; bibliometria.*

Journalism research:  
Production and use of information  
in papers presented at conferences

**Abstract:** Bibliometric study on the production and use of information in scientific papers presented at the Journalism Research Group in Intercom XXX Brazilian Congress of Communication Sciences in 2007; SBPJor - Fourth National Encounter of Researchers in Journalism (2006), and Compós- XVI Annual Encounter in 2007. The *corpus* of 213 papers was analyzed by authoring and co-authoring, thematic and methodological procedures: empirical, theoretical or applied. The 3835 citations of the papers were analyzed by the document type (books, congresses, journals, theses), on-line accessibility, and by criteria as nuclear publications, most cited authors and the average life of literature used.

**Keywords:** *Journalism research; scientific papers; bibliometrics.*

**Artigo recebido em:**  
1 de dezembro de 2009  
**Aprovado em:**  
20 de abril de 2010

---

\* Jornalista, mestre em Comunicação e Ciência da Informação convênio Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq-IBICT, doutoranda da em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista Capes.

---

anelise\_sr@hotmail.com

**U**ma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de um conjunto de saberes que a torna singular, pelos conceitos que postula, pela metodologia que emprega, pelo conjunto de fatos ou objetos do mundo aos quais recorre, pelas técnicas elaboradas no seu interior e pelas teorias que lhe são próprias (MORIN, 1997).

Disciplinas não correspondem a uma divisão natural dos objetos, mas referem-se, mais propriamente, à constituição de diferentes tradições de trabalho, a uma forma de olhar, organizar e recortar o mundo. O fortalecimento de um campo científico desenvolve-se através do acúmulo de conhecimento gerado por seus próprios pesquisadores e da comunicação científica entre os pares. A continuidade dos estudos, o aprofundamento e o delinear dos recortes daí decorrentes, conferem-lhe especificidade.

Pontua Marques de Melo (2003, p.296) que apenas em 1947<sup>1</sup> a área adquire o status de disciplina acadêmica, com a criação da primeira faculdade de Jornalismo. A década seguinte é identificada como o momento em que teve início uma atividade regular de pesquisa em Comunicação no Brasil, com pesquisas funcionalistas baseadas em métodos quantitativos: de conteúdo, de audiência (Ibope e Marplan) e de efeitos, com sondagens de audiência e motivações (LOPES apud ARAUJO, 2005). Embora essas pesquisas já utilizassem métodos e técnicas científicas, o Jornalismo ainda não podia ser caracterizado como um campo científico institucionalizado, pois:

[...] três características são indícios de maturidade de uma área do saber e marcam o seu grau de institucionalização e desenvolvimento: a existência de literatura científica e profissional, a existência de uma associação ou sociedade científica e a existência de cursos regulares para a formação de novos profissionais e pesquisadores (MULLER; CAMPOLLO; DIAS, 1996, p.337).

O próprio espaço acadêmico foi estimulado por um investimento de ordem pragmática: “cursos profissionalizantes nas áreas de comunicação – o de jornalismo, sobretudo – antecederam a criação das teorias, que vieram quase a reboque” (FRANÇA, 2001, p.48). A expansão horizontal dos estudos em Comunicação moldaria o foco dos estudos em Jornalismo por muitos anos.

Coube à década de 1970 reunir as condições necessárias para o início da maturidade do campo da Comunicação como área de saber. A pesquisa científica, até então esporádica e realizada a partir de iniciativas pessoais, se institucionaliza, com a criação dos programas de pós-graduação em Comunicação. Em 1977, surgia a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, desde o início promovendo encontros anuais.

A década de 1990, trezentos anos após a defesa da primeira tese em Jorna-

---

<sup>1</sup> A ideia de um curso superior de Comunicação foi colocada em pauta no I Congresso Nacional de Jornalistas, promovido pela Associação Brasileira de Imprensa, em 1918. Houve, entretanto, uma defasagem de quase 20 anos até a existência de um primeiro curso de jornalismo, no âmbito da Universidade do Distrito Federal. A iniciativa teve vida efêmera. O Jornalismo, enquanto profissão, foi regulamentado pelo Decreto-lei nº 972 de 17 de outubro de 1969 (ARAUJO, 2005). Em 2009, o diploma profissional deixou de ser obrigatório.

lismo por Tobias Peucer<sup>2</sup>, registra uma grande expansão da atividade científica, com a proliferação dos programas de pós-graduação, o significativo aumento de doutores e pesquisadores, crescimento exponencial de publicações, eventos e associações da área de Comunicação. Em 1992 ocorria o I Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação - Compós. Três anos mais tarde, ocorre o I Fórum Nacional de Professores de Jornalismo.

Contudo, somente a partir dos anos 2000 o Jornalismo ganha espaço diferenciado como objeto de estudo em vários segmentos acadêmicos. A Compós constitui o GT Estudos em Jornalismo em 2000 e em 2003 ocorre o I Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. A criação da SBPJor é um marco e uma evidência da consolidação do Jornalismo como campo de pesquisa. Destaque também para a criação de linhas de pesquisas específicas em Jornalismo ou, por exemplo, do Curso de Pós-Graduação em Jornalismo e Mídia da Universidade Federal de Santa Catarina.

A comunicação científica de pesquisas em jornalismo ganha novos e seletos espaços. Face mais visível da ciência, o conteúdo de um artigo científico legitima campos de pesquisas e metodologias aplicadas. Confere autoridade e reconhecimento aos seus autores. Os artigos são produtos, por excelência, e também insumos para novas pesquisas (TARGINO, 1999). O debate em torno das pesquisas em andamento – função primeira de congressos e seminários e, presumivelmente, fase anterior a da publicação, desempenha papel fundamental na consolidação dos saberes.

No presente trabalho, um estudo bibliométrico de natureza descritiva, foram analisados 213 trabalhos apresentados em eventos por pesquisadores em jornalismo: 80 artigos apresentados no NP Jornalismo<sup>3</sup> da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação em 2007; os 113 trabalhos apresentados no IV Encontro da SBPJor em 2006 e os 20 trabalhos selecionados pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação em 2006-2007. Os artigos que compõem a pesquisa foram analisados por autoria e co-autoria, enquadramento temático e modalidade metodológica: empírica, teórica ou aplicada. As 3835 citações contidas nos trabalhos foram analisadas por obras mais citadas, tipologia dos documentos utilizados como fonte de pesquisa (livros, eventos, revistas científicas, teses/dissertações), idade média da literatura, acessibilidade e autores de referência.

---

## **Um dos fenômenos decorrentes do avanço científico nas décadas recentes é o crescimento da co-autoria**

---

<sup>2</sup> "Relatos jornalísticos" foi defendida na Universidade de Leipzig, Alemanha, em 1690, por Tobias Peucer, com orientação do reitor daquela universidade, Prof. Dr. Adam Rechenberg. É considerada por muitos teóricos um texto fundador para o campo acadêmico. Para Adghirni (2006), por exemplo, a leitura do trabalho, três séculos depois, é surpreendente, face sua atualidade com questões do Jornalismo nas décadas mais recentes. Peucer já trazia questionamentos sobre a ética profissional, os critérios de noticiabilidade, a mercantilização da informação e a exploração sensacionalista dos fatos. No Brasil, a primeira tese de doutorado é de autoria José Marques de Melo, na Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo (hoje ECA-USP), sob o título "Fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil", em 1972.

<sup>3</sup> Como parte do processo de transição dos Núcleos de Pesquisa (NPs) em Grupos de Pesquisa (GPs), o NP Jornalismo passa por uma subdivisão temática a partir de 2009: Gêneros Jornalísticos; Teoria do Jornalismo; Jornalismo Impresso; Telejornalismo e História do Jornalismo.

## Autoria individual e co-autoria

Um dos fenômenos decorrentes do avanço científico nas décadas mais recentes é o crescimento da co-autoria, também conhecida por autoria múltipla, autoria em parceria, ou autoria em colaboração. Para Meadows (1999), embora a colaboração seja maior nas ciências exatas<sup>4</sup> e menor nas humanidades, a tendência geral é de crescimento em todas as áreas, tanto no âmbito acadêmico, como em empresas.

Meadows salienta que há comprovação de que a taxa de recusa de trabalhos de vários autores é inferior à de artigos de autoria individual. As justificativas pontuam que pesquisas em colaboração tendem a ter melhor qualidade face à maturação mais segura de ideias, minimizando a necessidade de alterações relevantes durante a avaliação pelos pares.

Na contramão do prognóstico, os resultados desta pesquisa evidenciam uma altíssima concentração de trabalhos individuais no *corpus* analisado (TAB. 1)

*Tabela 1*  
*Autoria individual e co-autoria em artigos apresentados em congressos em 2006-2007*

<b>Autoria</b>	<b>Artigos</b>	<b>Porcentagem</b>
Individual	174	81,69
2 autores	27	12,68
3 autores	7	3,39
4 autores	4	1,78
5 autores	1	0,47
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>100</b>

Os estudos em jornalismo digital são os que registram índices de co-autoria com maior frequência, evidenciando uma estrutura colaborativa da comunidade de pesquisa. Esta constatação se torna ainda mais presente na análise das citações, onde as obras referenciadas confirmam a tendência de publicações de autoria múltipla.

## Modalidades de pesquisa

Inserido na grande área de Ciências Sociais Aplicadas pelas agências de fomento no Brasil, como uma subárea da Comunicação, e oriundo de uma atividade social prática, o Jornalismo surpreende no campo acadêmico: do *corpus* de 213 trabalhos apresentados, apenas quatro podem ser considerados pesquisa aplicada (1,8%). Normalmente são artigos de Relato de Experiência referentes a projetos e laboratórios acadêmicos implementados, aliando questões imediatas da prática docente com a aquisição de habilidades instrumentais pelos discentes. Neste artigo, considera-se pesquisa aplicada aquela que é ligada à práxis, que podem ser qualificadas “por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de pro-

<sup>4</sup> Dentre os índices especificamente mencionados pelo autor, destacam-se química (83%), biologia (70%), física (67%). Observa-se serem áreas que demandam equipamentos onerosos e equipe de pesquisa, o que contribui para a divulgação de resultados em conjunto.

blemas que ocorrem na realidade” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.20).

A pesquisa empírica respondeu por 59,6% dos artigos analisados. Foram considerados como empíricos todos os trabalhos que se voltaram para a face visível de um objeto, quantificando, cotejando, interpretando ou de alguma outra forma se debruçando sobre o vértice “observável dos fenômenos, manipulando fatos e dados e procurando traduzir os resultados em dimensões mensuráveis” (SANTAELLA, 2001, p.146).

Quanto aos trabalhos puramente teóricos, foram enquadrados nesta categoria 86 artigos. (40,4%). A análise dos dados demonstrou que pesquisadores em processo de formação (alunos de mestrado ou doutorado) tendem aos estudos empíricos, enquanto os mais experientes contemplam igualmente os estudos de caso e os ensaios teóricos. O resultado é facilmente explicável pela maior maturidade acadêmica e segurança teórica dos pesquisadores mais experientes.

É oportuno ressaltar que os artigos apresentados de cunho aplicado eram projetos acadêmicos, sem interfaces com empresas jornalísticas ou de qualquer outro segmento do mercado. Meditsch (2004, p. 99) considera que a indústria jornalística brasileira vem, nos últimos anos, buscando apoio das universidades para a solução de seus problemas, sem encontrar interlocutor interessado ou capacitado para esta parceria.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa aplicada propiciaria o desenvolvimento de métodos de ensino e pesquisa:

Com o estímulo à pesquisa aplicada haveria a possibilidade para a pesquisa autorreflexiva, - a que determina o nível de amadurecimento do próprio campo- e que permitiria a cobertura de uma lacuna que provoca muitos prejuízos ao processo de formação: o desenvolvimento de métodos de pesquisa e metodologias de ensino no campo do jornalismo. (MACHADO, 2005, p. 12)

## Abrangência temática

O enquadramento temático dos artigos constituiu-se no maior desafio do presente trabalho, inclusive porque não há consenso entre pesquisadores que nos antecederam em estudos similares.

[...] a classificação temática não é assunto pacífico na área. Trabalhos recentes, que analisam a mesma questão, propõem classificações diferenciadas. Em artigo sobre o estado da arte da pesquisa em jornalismo, Pereira e Wainberg (1999) definem 14 categorias: jornalismo organizacional, ética do jornalismo, ensino do jornalismo, direito da comunicação, história do jornalismo, jornalismo alternativo, jornalismo e ciência, jornalismo e economia, jornalismo e empresa jornalística, jornalismo internacional, jornalismo e política, lin-

guagem e tecnologia do jornalismo, memória do jornalismo e, finalmente, teorias do jornalismo. Elias Machado (2004) propõe oito categorias ou linhas de pesquisa: história do jornalismo, teorias do jornalismo, análise do discurso, produção da notícia, recepção, jornalismo digital, teorias da narrativa, jornalismo especializado. Luiz Gonzaga Motta (2004) prefere classificar todas as pesquisas em jornalismo dentro de dois grandes paradigmas: “miacêntrico” e “sociocêntrico”. Já Márcia Bennetti Machado (2004) propõe nove categorias: história do jornalismo, estudos de linguagem, produção da notícia e processos jornalísticos, estudos de recepção, jornalismo digital, ética e jornalismo, jornalismo e educação, teorias do jornalismo, jornalismo especializado (MEDITSCH apud ADGHIRNI, 2006, p. 60-61).

Todas as propostas apresentam similaridades e, excetuando-se a de Motta (2004), que trabalha com dois grandes paradigmas, assemelham-se entre si por subdividir os estudos em jornalismo em grandes linhas de pesquisa, ainda que com ligeiras diferenças classificatórias. A sistematização adotada seguiu o mesmo princípio, resultando em nove categorias (TAB. 2). O enquadramento foi realizado a partir da análise temática dos títulos, resumos e palavras-chave.

*Tabela 2*  
*Temáticas em artigos apresentados em congressos em 2006-2007*

<b>Categoria Temática</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Artigos</b>	<b>%</b>
História do Jornalismo	Artigos cujo objeto central era o desenvolvimento histórico do Jornalismo em suas diversas facetas (memória, exame de documentação, contextualização do fazer jornalístico no tempo e espaço)	20	9,38
Teorias do Jornalismo	Artigos de cunho teórico sobre as Teorias do Jornalismo, reflexões sobre identidade e função social do Jornalismo, autores fundadores.	31	14,55
Jornalismo e ética	Reflexões em torno dos dilemas e dos valores envolvidos na prática jornalística.	5	2,35
Ensino e pesquisa acadêmica	Artigos que tinham como objeto os desafios didáticos do ensino de Jornalismo ou questões ligadas aos cursos. Foram incluídas nesta categoria as discussões metodológicas de pesquisa acadêmica.	7	3,28

Produção da notícia e processos jornalísticos	Artigos cujo objeto central era a discussão (normalmente pesquisa empírica) de processos jornalísticos e rotinas produtivas. Novas perspectivas profissionais nos conglomerados de mídia. Discussões em torno da noticiabilidade, acontecimento jornalístico e valores-notícia. A notícia a partir dos emissores.	57	26,76
Estudos de recepção e efeitos	Trabalhos que versavam sobre sujeito-receptor, imaginário, mediação do leitor.	14	6,56
Estudos de linguagem	Artigos cuja abordagem priorizava a formulação textual, a representação “sobre” (violência, negro, alguma figura política, por exemplo)	39	18,30
Jornalismo digital e novas tecnologias	Artigos cujo viés predominante era o jornalismo digital, a informação on-line, ruptura do pólo de produção das notícias, Conteúdo Gerado pelo Usuário, notícias em tempo real.	29	13,61
Jornalismo especializado	Trabalhos que tinham como objeto a discussão do jornalismo econômico, sindical, científico, político, esportivo, empresarial; aqueles onde o recorte temático ou uma categoria/editoria era a ênfase.	11	5,21
<b>Total</b>		<b>213</b>	<b>100</b>

O macro agrupamento das pesquisas em Jornalismo analisadas pode ser feito a partir de dois planos distintos: em torno de um mesmo objeto empírico de estudo (categorização por suportes) ou no eixo da perspectiva teórica. Enquanto objeto de estudo, o Jornalismo desloca-se do eixo prática profissional para uma abordagem do Jornalismo como objeto das ciências sociais. Passa-se dos meios às mediações. Contudo, há aqui um senão que deixa diversas questões em aberto: este afastamento das técnicas profissionalizantes que lhe deram origem não assegura, por si, a chegada teórica para dar conta de todo um elenco de problemáticas em aberto ou a um corte epistemológico inédito ou sequer bem delimitado.

Quando a tônica é a perspectiva teórica, destacam-se estudos que contemplam abordagens pela semiótica, narrativa e Análise do Discurso. Neste sentido, confirmam-se as observações de Zelizer (2004) sobre a centralidade dos estudos de linguagem nas pesquisas mais recentes em Jornalismo em busca de uma conexão entre micro e macro análises das notícias.

Desvela-se uma maior atenção aos processos jornalísticos e à produção das notícias. A delimitação temática por meios é recorrente. O jornal permanece como o meio mais estudado e, se considerarmos a categoria como impresso, juntam-se a ele estudos que tem como objeto as revistas *Veja*, *Superinteressante* e *Carta Capital*.

Os estudos em jornalismo digital também se destacam em frequência, especialmente os que contemplam a produção da *web*notícia e as discussões em torno da questão credibilidade. No outro extremo, o rádio foi o meio menos estudado.

Na categoria jornalismo especializado, foram encontrados trabalhos sobre jornalismo científico (2), econômico (3), moda (1), política (2) e charges (1). Observa-se que os estudos sobre jornalismo especializado têm enfatizado os mesmos temas (política, ciência, econômico), sendo as demais editoriais marginalizadas. Potencialmente, evidencia-se uma lacuna na agenda de pesquisa do Jornalismo, com boas questões de pesquisa.

Os dois artigos classificados como especializado/empresarial contemplaram discussões sobre assessoria de imprensa e suas interfaces com a ética. A leitura dos artigos, contudo, evidencia que os trabalhos sobre ética jornalística são superficiais e se confundem inadequadamente com a legislação, raramente contemplando os dilemas que realmente emergem da prática jornalística.

## Análise de citações

O principal obstáculo do uso de medidas de citação para avaliação da qualidade científica é a ausência de um modelo aceitável que explique o processo de citação.

Várias tentativas foram feitas no sentido de descobrir porque um pesquisador cita o trabalho de outro. No campo da Comunicação, Case e Higgins (2000) realizaram uma pesquisa sobre os motivos que levam um autor a citar. Os autores concluíram que os pesquisadores da Comunicação tendem a citar trabalhos que são considerados marcos teóricos e conceituais, que descrevem metodologias, ou que legitimam o conteúdo do trabalho do próprio autor. Também preferem citar trabalhos de autores que são reconhecidos na área ou que merecem censura, porque servem para estabelecer a autoridade e o senso crítico do autor citante. A autocitação é frequente.

Em termos puramente quantitativos, a pesquisa demonstrou que alguns pecam por omissão, outros tendem ao excesso. Com uma média de 18 citações por artigo, foram analisados alguns trabalhos com cinquenta ou mais citações e outros sem nenhuma referência bibliográfica.

O mapeamento a seguir (TAB.3) evidencia os autores mais citados nos 213 artigos, seus países de origem e a grande área onde concentram suas pesquisas. Estes são os autores nucleares que embasam e configuram a moldura teórica das pesquisas analisadas nesta pesquisa. O item Comunicação refere-se a estudos com interfaces e teorias que extrapolam o Jornalismo em sua especificidade. Foram incluídos os autores citados dez ou mais vezes.

*Tabela 3*  
*Autores mais citados em artigos apresentados em congressos em 2006-2007*

<i>Autor</i>	<i>País de origem</i>	<i>Citações</i>	<i>Área</i>
Traquina, Nelson	Portugal	78	Jornalismo
Bourdieu, Pierre	França	48	Sociologia

Machado, Elias	Brasil	33	Jornalismo
Sousa, Jorge Pedro	Portugal	32	Jornalismo
Foucault, Michel	França	31	Filosofia
Morin, Edgar	França	30	Sociologia
Wolf, Mauro	Estados Unidos	27	Comunicação
Marques de Melo, José	Brasil	25	Jornalismo
Medina, Cremilda	Brasil	22	Jornalismo
Orlandi, Eni	Brasil	22	Linguagem
Lage, Nilson	Brasil	21	Jornalismo
Tuchman, Gaye	Estados Unidos	20	Jornalismo
Palácios, Marcos	Brasil	20	Jornalismo
Martin-Barbero, Jesus	Colômbia	19	Comunicação
Santaella, Lucia	Brasil	19	Comunicação
Vizeu, Alfredo	Brasil	17	Jornalismo
Thompson, John	Inglaterra	16	Sociologia
Canclini, Nestor	Argentina	15	Antropologia
Castells, Manuel	Espanha	15	Sociologia
Bucci, Eugenio	Brasil	14	Jornalismo
Dines, Alberto	Brasil	14	Jornalismo
Hall, Stuart	Inglaterra	14	Sociologia
Marcondes Filho, Ciro	Brasil	14	Jornalismo
Meditich, Eduardo	Brasil	14	Jornalismo
Motta, Luiz Gonzaga	Brasil	14	Linguagem
Pena, Felipe	Brasil	14	Jornalismo
Sodré, Muniz	Brasil	14	Comunicação
Bakhtin, Mikhail	Rússia	13	Linguagem
Barbosa, Susana	Brasil	13	Jornalismo
Chaparro, Manuel	Brasil	12	Jornalismo
Hohlfeldt, Antonio	Brasil	12	Jornalismo
Schudson, Michael	Estados Unidos	12	Jornalismo
Debord, Guy	França	11	Sociologia
Fairclough, Norman	Inglaterra	11	Linguagem
Levy, Pierre	França	11	Sociologia
Genro Filho, Adelmo	Brasil	11	Jornalismo
Primo, Alex	Brasil	11	Jornalismo
Sodré, Werneck	Brasil	11	Jornalismo
Albuquerque, Afonso	Brasil	10	Jornalismo
Maingueneau, Dominique	França	10	Linguagem
Pêcheux, Michel	França	10	Linguagem
Wolton, Dominique	França	10	Comunicação

Os 42 autores mais citados representam 20,59% do total das 3835 citações analisadas, ou, dito de outra forma, um quinto da fundamentação teórica buscada pelos autores dos 213 artigos analisados centra-se em quarenta e dois pesquisadores.

Sabe-se que os estudos em Comunicação se desenvolveram com forte influência francesa em seus pressupostos teóricos; constatação facilmente compreendida se lembrarmos que os primeiros profissionais de ensino em nível de pós-graduação provinham de outras áreas, como a linguística e a semiótica. Oito autores franceses aparecem entre os mais utilizados na construção do referencial teórico ou metodológico dos artigos publicados, pela linha de corte de dez ou mais citações recebidas. Contudo, salienta-se que, para além desses, há presença significativa de outros pesquisadores como Patrick Charaudeau, Jean Baudrillard, Roland Barthes, Jean Lyotard, Michel Certeau. Computando-se apenas os autores franceses com dez ou mais citações, esses respondem por aproximadamente 7% do total das 3835 citações, um percentual inferior ao encontrado por Meditsch (2005) em estudo com a mesma linha de corte, mas baseado em artigos de 2003-2004. Contudo, no cômputo geral, considerando-se a totalidade dos autores citados para além da linha de corte de dez ou mais citações, observa-se que os autores franceses correspondem 18,98% das citações.

---

## **A primeira constatação é a forte preferência do suporte livro para as pesquisas em jornalismo**

---

Eixo teórico entre as citações, Nelson Traquina é o autor mais citado e, como demonstra a Tabela 5, suas obras estão entre as recorrentes na pesquisa em Jornalismo. O igualmente professor português Jorge Pedro Sousa constitui-se também numa referência para a pesquisa brasileira. É o terceiro autor mais citado, e uma análise qualitativa das citações evidencia pluralidade de obras, num total de onze trabalhos distintos.

Correntes de pensamento americanas (processos jornalísticos, produção da notícia, teorias do jornalismo) e inglesas (estudos culturais, mediações sociais) também presentes com mais de um autor nuclear nas pesquisas em Jornalismo. Manuel Castells é referência na caracterização de uma sociedade em rede. Martin-Barbero (Colômbia) e Canclini (Argentina/México) são os autores latinos mais citados, fundamentando as pesquisas sobre globalização, mediação e cultura.

Dado significativo desta análise sobre fontes de informação em pesquisas de Jornalismo é a presença expressiva de autores brasileiros: do total de citações incluídas na Tabela 3, 49,1% são de trabalhos nacionais. Destaca-se também a pluralidade de autoria. Dos 42 autores com mais de dez citações, 22 são brasileiros, evidenciando um crescimento da geração e uma atualização no uso da informação nas pesquisas de Jornalismo.

Esta constatação, para além de qualquer preciosismo nacionalista, é um alento, pois a bibliografia de referência nas teorias de Jornalismo e, especialmente, na Comunicação provêm não apenas de fora do país, mas, não raro, de fora da área. Entende-se neste artigo que para um objeto de estudo ter legitimidade é necessário que a pesquisa obtenha legitimidade científica também quanto a sua adequação à realidade estudada.

## Idade média e tipo de documentos usados como fontes de informação

A atualidade da bibliografia, através da mensuração da idade média dos documentos consultados, foi também objeto de análise. Os dados demonstram que 32,31% das publicações citadas são do período 1990-99 e 52,14% dos documentos citados são dos anos 2000, num movimento intenso e efervescente de atualização bibliográfica. Os dados tornam-se particularmente relevantes quando se recorda que o *corpus* desta pesquisa constitui-se de artigos publicados no biênio 2006/2007, não abrangendo, portanto, a totalidade da década. Surpreendem especialmente quando analisados de forma conjunta com a Tipologia de documentos (TAB. 4), onde se apresenta as categorias dos documentos mais utilizados como fonte para recuperação da informação pelos pesquisadores.

*Tabela 4*  
*Tipologia dos documentos usados como fonte de informação em artigos*  
*apresentados em congressos em 2006-2007*

<b>Tipo de documento</b>	<b>Citações</b>	<b>Porcentagem</b>
Eventos científicos	254	6,62
Imprensa*	173	4,51
Livros	2.849	74,29
Publicações científicas	336	8,76
Teses/dissertações/TCCs	118	3,08
Outros**	105	2,74
<b>Total</b>	<b>3.835</b>	<b>100</b>

\*Publicações da imprensa foram utilizadas como escopo teórico em apenas cinco artigos. As demais 165 referências constituem-se, na realidade, em objeto de pesquisa.

\*\* "Outros" engloba pequenas quantidades de tipologia variada como referência às palestras, anotações de aula, apostilas de cursos livres, material mimeografado, entrevistas, publicações inéditas quando não fornecida a referência, e-mails e citações não referenciadas.

A primeira constatação que salta aos olhos na análise da Tabela 4 é a forte preferência do suporte livro para as pesquisas em Jornalismo, que responde por praticamente 75% de todo material consultado. Essa sistemática de pesquisa nos leva a questionar a função que os pesquisadores atribuem aos eventos e publicações científicas da área.

A análise que podemos fazer sobre uma maior dificuldade de acesso aos anais da SBPJor, no período analisado ainda disponíveis apenas em CD e, portanto, presumivelmente, acessíveis apenas aos que participaram dos eventos anteriores ou através da consulta em bibliotecas, não se aplica à Compós e aos encontros da Intercom, cujos artigos já eram disponibilizados on-line. Tampouco pode-se utilizar a acessibilidade como argumento para as revistas acadêmicas on-line, considerando-se os muitos títulos já disponíveis.

Em uma análise dos documentos por tipologia de acesso, se bens físicos ou documentos on-line, observa-se que dos 3835 documentos referenciados nos 213 artigos apenas 320 (8,34%) foram por acesso on-line. Ressalte-se que

a porcentagem só não é bastante inferior devido aos trabalhos da grande categoria jornalismo digital, onde as citações de documentos on-line são frequentes. Este estudo, contudo, não dispõe de mecanismos para qualificar os fatores que levam os pesquisadores em Jornalismo a utilizar de forma restrita as pesquisas on-line, deixando, apenas, a sugestão de análises posteriores que aprofundem a questão.

Uma possível explicação reside na forte preferência pelo formato livro para recuperação da informação, visto que esses ainda são pouco disponíveis em versão digital. O estudo propiciou o mapeamento das obras nucleares dentro do *corpus* analisado, cujo detalhamento apresenta-se a seguir. Obras com mais de uma edição foram agrupadas como uma única publicação. Face à limitação de espaço deste artigo, limita-se os resultados às obras que receberam oito ou mais citações.

*Tabela 5*

*Obras mais citadas em artigos apresentados em congressos 2006-2007*

TRAQUINA, Nelson (org) Jornalismo: questões, teorias e histórias. Lisboa: <i>Veja</i> , 1993.	53
WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1999.	21
TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. v.1 Florianópolis: Insular, UFSC, 2004.	18
BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.	17
MORIN, Edgar. Cultura de massa do século XX : o espírito do tempo. Vol 1. Rio e Janeiro: Forense, 1997.	12
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio e Janeiro: Contraponto, 1997.	11
TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. v.2. 1 Florianópolis: Insular, UFSC, 2005	11
PENA, Felipe. Teorias do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.	10
TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo: Unisinos, 2001.	10
BOURDIEU, PIERRE. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.	9
GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.	9
MARQUES DE MELO, Jose. A opinião do jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.	9
SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.	9
VIZEU, Alfredo. O lado oculto de telejornalismo. Florianópolis: Calandra, 2005.	8
BAHIA, Juarez. Jornal: história e técnica. São Paulo: Ática, 1990	8
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2002.	8

BUCCI, Eugênio. Sobre a ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	8
FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora UnB, 2001.	8
ORLANDI, Eni. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001	8
SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio e Janeiro: Mauad, 2004.	8

As obras mais citadas articulam-se, como não poderia deixar de ser, com as temáticas (TAB.3) que foram objeto dos 213 artigos deste mapeamento. Evidenciam o movimento de discussão do Jornalismo em torno dos eixos Teorias do Jornalismo, pesquisa e história do Jornalismo, produção da notícia e processo jornalísticos, Estudos de Linguagem e o eixo mediação/sociedade.

Observa-se que o professor e pesquisador Nelson Traquina é uma das referências recorrentes nas pesquisas em Jornalismo no Brasil. A obra Jornalismo: questões, teorias e estórias destaca-se tanto das demais, não apenas pelos capítulos do próprio autor/organizador, mas também pela citação recorrente aos capítulos de autores como Gaye Tuchman, Hall et. al, Adriano Duarte Rodrigues e Warren Breed, configurando-se como a obra mais referenciada nas pesquisas em Jornalismo ora analisadas.

## Considerações finais

A classificação temática baseada nos títulos, resumo e palavras-chave apresenta limitações: os títulos nem sempre são específicos com relação ao assunto e as palavras-chave, que poderiam ser a base de uma sistema classificatório, são demasiado diversificadas. Carecem as pesquisas de Jornalismo de um vocabulário controlado. Resumos, títulos e palavras-chaves nem sempre dão conta da metodologia utilizada, delimitação do *corpus* ou enfoque pretendido. Apenas como registro, já que uma análise sobre os procedimentos metodológicos nas pesquisas em Jornalismo não integrava os objetivos deste artigo, menciona-se que 28% dos trabalhos analisados sequer mencionavam a metodologia utilizada. São frequentes os equívocos nas denominações das metodologias, além da falta de diferenciação entre método e procedimentos.

A pesquisa aplicada é rara em Jornalismo e na pesquisa básica predominam os estudos empíricos. O meio jornal ainda é o mais estudado, seguido de perto pelo jornalismo digital. A pesquisa demonstrou um baixo índice de autoria.

Para recuperação e uso da informação, os pesquisadores em Jornalismo demonstram preferência acentuada pelo formato livro. No embasamento teórico das pesquisas, cerca de 50% dos trabalhos citados são de autores brasileiros. Destacam-se também correntes de estudo francesas, portuguesas, norte-americanas e inglesas. O professor e pesquisador Nelson Traquina é a referência central das pesquisas analisadas neste estudo.

O campo demonstra uma dinâmica atualização bibliográfica, com utilização de obras recentes, o que sinaliza que as fontes de pesquisa tendem a uma renovação, potencialmente propiciando novas discussões e enquadramentos teóricos.

Por fim, deixa-se em aberto um questionamento sobre os poucos artigos classificados como pesquisa aplicada serem relatos de projetos acadêmicos, sem interface com as empresas jornalísticas. Se o jornalismo é uma atividade social prática, se tanto se critica na academia o fato dos produtos implementados pelas empresas midiáticas desde a metade do século XX tomarem por base modelos estrangeiros, não será hora de uma ruptura entre a dicotomia mercado-academia?

## Referências bibliográficas

ADGHIRMI, Zélia Leal. **O lugar do jornalismo na comunicação**. Libero, Ano IX, n° 17 Jun 2006

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Sistema classificatório facetado para análise temática da produção científica em comunicação no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, Tese (doutorado em Ciência da Informação), 2005.

CASE, D. O.; HIGGINS, G. M. **How can we investigate citation behavior?** A study of reasons for citing literature in communication. *Journal of the American Society for Information Science*, Maryland, v. 51, n.7, p. 635-645, 2000

FRANÇA, Vera Regina Veiga. O objeto da comunicação/a comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera (orgs). **Teorias da comunicação: escolas, conceitos, tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001. P. 39-60

MACHADO, Elias. **Pesquisa aplicada ao desenvolvimento**. Observatório de Imprensa. 2005.

Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=324DAC003>. Acesso em 12 jan 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999. 268 p.

MEDITSCH, Eduardo. **Estudos em Jornalismo**. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, Vol XXVII, n°2, jul/dez 2004. São Paulo: INTERCOM, 2004, p. 93-107. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/view/871/653>. Acesso em 10 fev 2009.

MEDITSCH, E. B. V.; SEGALA, Mariana. **Trends in three 2003/4 journalism academic meetings**. *Brazilian Journalism Research*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 47-60, 2005. Disponível em: [www.scribd.com/doc/9640749/meditschsegala-brazilianresearchinjournalism](http://www.scribd.com/doc/9640749/meditschsegala-brazilianresearchinjournalism). Acesso em 22 jan 2009.

MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional: cenários e personagens**. São Paulo: Paulus, 2003.

MORIN, Edgar. "Sur la transdisciplinarité". In: **Guerre et Paix entre les scien-**

ces. La revue du MAUSS, n. 10, 2 sem., 1997. Paris : La découverte.  
MUELLER, Suzana ; CAMPELLO, Bernardete ; DIAS, Eduardo José. **Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil**. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.3, p.337-351, set/dez 1996.  
SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.  
ZELIZER, Barbie. **Taking journalism seriously**. News and Academy. Thousand Oaks, Londres e Nova Deli: Sage, 2004.